



**Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Centro de Processos Seletivos**



MOBILIDADE ACADÊMICA EXTERNA 2010



Chalé de Ferro – NUMA
Foto de *Manoel Neto*

ÁREA III – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

Biblioteconomia; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Turismo.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTEs.

Este **Boletim de Questões** contém 40 questões objetivas, sendo 8 questões de Língua Portuguesa, 16 de Matemática, 8 de História e 8 de Geografia, mais a Redação.

Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas, e o **Formulário de Redação**, destinado à transcrição do texto definitivo da Redação.

Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.

A marcação do **Cartão-Resposta** e a transcrição do texto definitivo da Redação no **Formulário de Redação** devem ser feitas com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

O **Formulário de Redação** é o único documento considerado para a correção do texto da Redação. Este boletim deve ser usado apenas como rascunho.

O tempo disponível para esta prova é de **quatro horas**, com início **às 8 horas e término às 12 horas**, observado o horário de Belém/PA.

Reserve os 30 minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Boletim de Questões** não serão considerados na avaliação.

Edital n.º 07/2010 – UFPA

BOLETIM DE QUESTÕES

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

N.º DE INSCRIÇÃO

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.**LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 8.

Mordaças e palmadas

01 Aqui não vai crítica a pessoa alguma: vão dúvidas e preocupações - com povo e governo ou governos.
02 Democracia e liberdade. Conceitos difíceis, confusos, esquecidos e negligenciados. Leio, escuto, percebo aqui
03 e ali algum projeto de amordaçamento da imprensa, por exemplo. Logo que se manifesta, surgem protestos
04 e as garras se escondem de novo na manga. Mas a ideia volta mais adiante, e isso se repete. Vamos controlar
05 mais, via estado, os meios de comunicação: jornais, televisões, revistas, rádios. Isso de veicular qualquer coisa,
06 ou ter liberdade demais, não convém. O país ainda está imaturo, o povo, desinformado, vamos controlar isso.

07 Sim, o povo anda mal informado. O número de analfabetos é assustador, e mais uma vez,
08 cansativamente quem sabe, repito: alfabetizado não é quem assina o nome, mas quem assina o nome em um
09 documento que leu e compreendeu. Sua porcentagem neste país é um desastre. Investir em educação,
10 maciçamente, em vez de pensar em amordaçar os meios de comunicação, poderia ser uma ideia magnífica.
11 Escolas boas, professores estimulados, acesso fácil a todos, bons currículos, merenda farta, dia inteiro para os
12 mais desvalidos. Ensino médio de boa qualidade, acessível a todos, mesma coisa quanto a professores.
13 Universidade ótima, e escolas técnicas superiores abundantes: acabar com o preconceito de que todos temos
14 de ser bacharéis.

15 Esse seria o verdadeiro gesto de liberdade democrática para o país e o povo, jamais controlar a
16 manifestação livre de ideias, desejos, esperanças, necessidades e protestos. Nem querer nivelar por baixo nem
17 limitar, como pensar em reduzir ou até proibir sedes americanas nas TVs brasileiras: queremos o atraso, ser
18 Cuba ou Venezuela, ou nos integrar ao mundo mais adiantado, incentivar a boa produção de programas de TV
19 e de filmes brasileiros, em vez de cercear?

20 Outro tema, agora atualíssimo, é a interferência em assuntos tão pessoais quanto a educação dos
21 filhos. A mim o tema "palmada" parece um pouco ridículo, num momento de eleições iminentes, quando
22 precisamos estar sérios, lúcidos, focados no assunto "quem vai nos governar nos próximos quatro anos, como,
23 com que ideias e meios". Crianças e jovens, filhos em geral, já são protegidos por leis suficientes. Se elas não
24 forem respeitadas, e sua quebra não for punida, não vai adiantar nada inventar novidades. Vamos aplicar e
25 vigiar o que já existe. E não acho que o "projeto palmada" funcione sem grande confusão. Primeiro problema, o
26 do controle: quem vai denunciar pai ou mãe que derem palmada (e não pode nem aquela branda, carinhosa
27 chamada de atenção por cima da gorda fralda): o vizinho intrometido, a vizinha invejosa, a babá em aviso
28 prévio, a comadre neurótica, a sogra chata, o ex-cônjuge vingativo? Eu gostaria de saber, só para começar,
29 quem vai lidar com a avalanche de denúncias loucas, injustas e irreais que vão atravancar delegacias, postos
30 de polícia e semelhantes.

31 Violência às vezes se justifica, sim, como para controlar violência, segurar alucinados, prender
32 bandidos, dominar violentos assassinos. Mas nem mesmo violência verbal deveria reinar nas famílias: um
33 insulto pode doer bem mais do que um tapa, brigas entre os pais fazem mais mal do que uma palmadinha,
34 acreditem. Então, o conceito de que violência em casa é negativa e tem de ser punida já existe. Basta aplicar as
35 regras e leis. Mas a tal lei da palmada, me perdoem: parece-me irreal, inexequível, geradora de muita confusão
36 e de indevidas intromissões no lugar que deveria ser o mais nosso, o mais pessoal, nosso refúgio, nosso reino,
37 nosso santo dos santos: a casa, a família, o lar.

38 Mas como as coisas entre nós, e neste vasto mundo, andam mais para confusão e doideira do que para
39 lucidez e serenidade, como estamos mais violentos, policialescos, alucinados, assustados e assustadores do
40 que firmes, elegantes, sábios, pacíficos e ordenados, tudo pode ser esperado, tudo é possível, e vamos nos
41 habituando a viver na estranheza, na esquisitice, protegendo-nos como podemos de atos, fatos e ideias
42 bizarros.

LUFT, Lya. *Veja*, edição 2176; ano 43; nº 31; 04/08/2010

1 O texto *Mordaças e palmadas* nos remete a fatos recentes veiculados pela imprensa brasileira que são

- (A) os crimes violentos cometidos contra mulheres.
- (B) a lei da ficha limpa e a lei da palmada.
- (C) projetos de lei com objetivo de restringir a liberdade de imprensa e a lei da palmada.
- (D) a lei da palmada e a lei de incentivos fiscais.
- (E) leis que propõem o amordaçamento da imprensa e a lei da ficha limpa.

2 O texto argumenta em favor da liberdade defendendo duas ideias centrais. As ideias em questão são

- (A) liberdade de imprensa e controle da vida do cidadão.
- (B) o analfabetismo e a democracia.
- (C) interferência do Estado em assuntos pessoais e investimento em educação.
- (D) liberdade de expressão e não intromissão do Estado em esferas privadas da vida do cidadão.
- (E) o amordaçamento da imprensa e a lei da palmada.

3 Ao se afirmar “[...] alfabetizado não é quem assina o nome, mas quem assina o nome em um documento que leu e compreendeu.” (linhas 08 e 09) pressupõe-se que

- (A) há quem considere que só saber assinar o nome já é ser alfabetizado.
- (B) alfabetizado é quem sabe ler mesmo não sabendo escrever.
- (C) o povo brasileiro é mal informado.
- (D) a maioria dos brasileiros não sabe assinar o próprio nome.
- (E) alfabetizado é quem interpreta qualquer tipo de signo.

4 Nos trechos “[...] e as garras se escondem de novo na manga.” (linha 04) e “[...] em vez de pensar em amordaçar os meios de comunicação [...]” (linha 10), foi utilizado um recurso de que a linguagem dispõe para dar maior expressividade às ideias. Esse recurso é

- (A) o discurso direto
- (B) a linguagem denotativa
- (C) a anáfora
- (D) o discurso indireto
- (E) a linguagem conotativa

5 O verdadeiro gesto de liberdade democrática para o país e o povo, segundo o texto, seria

- (A) desamordaçar a imprensa.
- (B) nos integrarmos ao mundo mais adiantado.
- (C) controlar a manifestação livre das ideias.
- (D) investir em educação.
- (E) incentivar todos a se tornarem bacharéis.

6 Assinale a alternativa que melhor caracteriza a *lei da palmada*, de acordo com o texto.

- (A) Protege crianças e jovens.
- (B) Pode funcionar sem grande confusão.
- (C) Combate a violência doméstica contra as mulheres.
- (D) Inibe a intromissão indevida do Estado em assuntos pessoais.
- (E) Parece irreal, inexecutável e geradora de confusão.

7 No trecho “Mas a tal lei da palmada, me perdoem: parece-me irreal, inexecutável, geradora de muita confusão [...]” (linha 35), a palavra *inexecutável* nos leva a entender que a lei da palmada

- (A) não pode ser executada.
- (B) não pode ser justificada.
- (C) não pode ser evitada.
- (D) não pode ser controlada.
- (E) não pode ser tolerada.

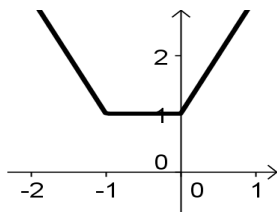
8 No texto são empregadas palavras *antônimas* para caracterizar a situação em que vivemos em contraste com a situação em que idealmente deveríamos viver. As palavras em questão são

- (A) confusão e doideira.
- (B) lucidez e serenidade.
- (C) confusão e serenidade.
- (D) confusão e violência.
- (E) estranheza e esquisitice.

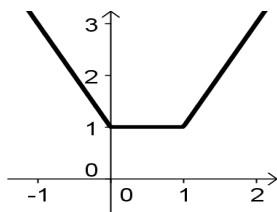
MATEMÁTICA

9 Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função definida por $f(x) = |x| + |x + 1|$. A figura que melhor representa o gráfico da função f é

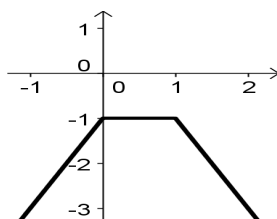
(A)



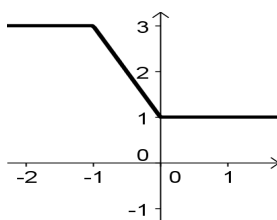
(B)



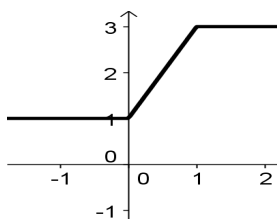
(C)



(D)



(E)



10 Seja $f: D_f \rightarrow \mathbb{R}$ uma função real tal que $f(x) > 0$ para todo $x \in D_f$, $g(x) = -\frac{1}{x^2} + 3$ e $g(f(x)) = x^2 - 2x$. O domínio D_f da função f é

- (A) $[-5, 3]$
- (B) $] - 1, 3[$
- (C) $] - \infty, -1] \cup [3, +\infty[$
- (D) $\mathbb{R} - \{0\}$
- (E) $] - 5, 3[$

11 O grau Celsius ($^{\circ}\text{C}$) e o grau Fahrenheit ($^{\circ}\text{F}$) são escalas para medir a temperatura. Sabendo que zero graus Celsius (0°C) corresponde a 32°F e que 100°C corresponde a 212°F , é correto afirmar que 95°F corresponde na escala graus Celsius a

- (A) 15°C
- (B) 20°C
- (C) 33°C
- (D) 39°C
- (E) 35°C

12 Uma função real $y = f(x)$ é dada implicitamente pela equação $x^2 - xy + y^2 = 4$ às proximidades do ponto $P = (2, 0)$. A equação da reta tangente ao gráfico de $f(x)$ no ponto P , é

- (A) $y = x - 1$.
- (B) $y = x - 2$.
- (C) $y = 5x - 10$.
- (D) $y = 2x - 4$.
- (E) $y = -2x + 3$.

13 O valor de $\lim_{x \rightarrow 0} \frac{\tan(2x)}{x}$ é

- (A) 0
- (B) 1
- (C) 2
- (D) 3
- (E) 4

14 A derivada da função real

$$F(x) = \int_0^x 3 \cos(2t) dt$$

é a função expressa na alternativa:

- (A) $F'(x) = -3 \sin(x)$
- (B) $F'(x) = 3 \cos(x) - 1$
- (C) $F'(x) = 3 \cos(2x)$
- (D) $F'(x) = 2 \sin(3x)$
- (E) $F'(x) = 2 \sin(x) - 1$

15 O valor de $\int_{-2}^2 \sqrt{4-x^2} dx$ é

- (A) 0 (C) π (E) 1
(B) 2π (D) $-\pi$

16 As primitivas $\int (2e^{-2x} + 4\text{sen}(2x))dx$ são da forma que se encontra na alternativa

- (A) $-2e^{-x^2} + 4 \cos(x^2) + K, K \in \mathbb{R}$
(B) $2e^{-x^2} - 4 \cos(x^2) + K, K \in \mathbb{R}$
(C) $2e^{-2x} + 4\cos(2x) + K, K \in \mathbb{R}$
(D) $-e^{-x} - 2 \cos(x) + K, K \in \mathbb{R}$
(E) $-e^{-2x} - 2 \cos(2x) + K, K \in \mathbb{R}$

17 Considere a função $f(x) = \frac{x^3}{6} - \frac{x^2}{4} - 3x + 2$. É correto afirmar que $f(x)$ é

- (A) estritamente crescente em $] -\infty, -2[\cup]3, +\infty[$
(B) estritamente crescente em $] -2, 3[$
(C) crescente em \mathbb{R}
(D) estritamente decrescente em $] -\infty, \frac{1}{2}[$
(E) estritamente decrescente em $] \frac{1}{2}, +\infty[$

18 A equação da reta tangente ao gráfico da função $f(x) = x^3 + 3x^2 - 1$ no ponto $P = (-1, 1)$ é

- (A) $y = 2x + 3$
(B) $y = -3x - 2$
(C) $y = x + 2$
(D) $y = -x$
(E) $y = -3x + 6$

19 Um triângulo isósceles possui dois lados congruentes (de medidas iguais). Em um tal triângulo, se os dois lados congruentes têm medida r e formam entre si um ângulo $\theta = \frac{2\pi}{n}, n \in \{3, 4, 5, \dots\}$, então sua base, sua altura e sua área são dadas respectivamente por: $b_n = 2r \text{sen}(\pi/n), h_n = r \cos(\pi/n)$ e

$A_n = \frac{r^2}{2} \text{sen}(2\pi/n)$. É correto afirmar que os valores de $L = \lim_{n \rightarrow +\infty} (n \cdot b_n)$ e $M = \lim_{n \rightarrow +\infty} (n \cdot A_n)$ são

- (A) $L = +\infty, M = +\infty$.
(B) $L = 0, M = 0$.
(C) $L = 2\pi r, M = \pi r^2$.
(D) $L = 2\pi r^2, M = 2\pi r$.
(E) $L = 2r, M = \frac{r^2}{2}$.

20 Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ uma função definida por

$$f(x) = \begin{cases} x^2 + 2x - 3, & \text{se } x \neq 1 \\ L, & \text{se } x = 1. \end{cases}$$

O valor de L para que a função f seja contínua no ponto de abscissa $x = 1$ é

- (A) 1
(B) 2
(C) 3
(D) 4
(E) 5

21 A derivada da função

$$g(x) = xe^{\frac{-x^2}{2}} + \cos^2(3x)$$

é a função expressa na alternativa

- (A) $g'(x) = (1-x^2)e^{\frac{-x^2}{2}} - 6\cos(3x)\text{sen}(3x)$
(B) $g'(x) = e^{\frac{-x^2}{2}} + 2\cos(3x)$
(C) $g'(x) = xe^{-x} - 2\text{sen}(3x)$
(D) $g'(x) = x^2 e^{\frac{-x^2}{2}} - 6\text{sen}(3x)$
(E) $g'(x) = (1+x^2)e^{\frac{-x^2}{2}} - 2\cos(3x)$

22 A massa da matéria radioativa do carbono C^{14} em função do tempo t (em anos) é dada pela equação

$$m(t) = m_0 e^{-\frac{\ln 2}{5730}t},$$

sendo m_0 a massa no instante inicial $t = 0$. Em uma caverna foram encontrados pedaços de carvão vegetal, nos quais a radioatividade do carbono C^{14} era $\frac{1}{4}$ da radioatividade de um pedaço de carvão vegetal feito hoje, isto é, $m(t) = \frac{m_0}{4}$. Assim, a idade do carvão é de

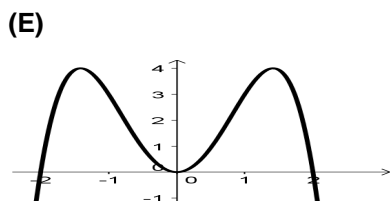
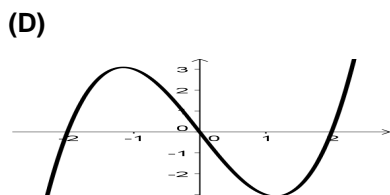
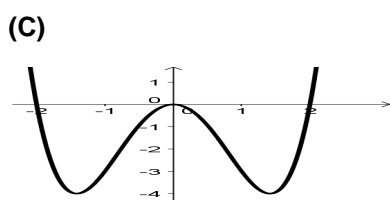
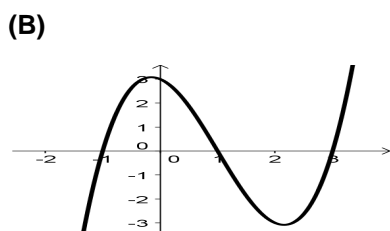
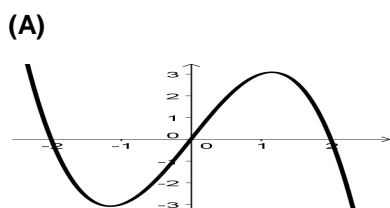
- (A) 5.730 anos.
(B) 7.500 anos.
(C) 4.870 anos.
(D) 8.250 anos.
(E) 11.460 anos.

Dado: $\ln 4 = 2 \ln 2$.

23 O vazamento de um volume V igual a $\frac{1}{2}m^3$ de óleo em um rio calmo causa uma mancha circular de raio R e espessura uniforme x . A espessura da mancha de óleo decresce a uma taxa de variação de $0,001 m/h$, isto é, $\frac{dx(t)}{dt} = -0,001 m/h$. A taxa de variação do raio, quando ele mede $10m$, é

- (A) $\frac{dR}{dt} = \pi m/h$. (D) $\frac{dR}{dt} = \pi^2 m/h$
 (B) $\frac{dR}{dt} = \frac{1}{\pi} m/h$. (E) $\frac{dR}{dt} = 3\pi m/h$
 (C) $\frac{dR}{dt} = 2\pi m/h$.

24 A figura que representa o gráfico da função $f(x) = x^3 - 4x$ é



HISTÓRIA

25 Segundo Rita Heloisa de Almeida, o Diretório Pombalino na Amazônia colonial continha 95 parágrafos e tratava de questões chave, como: a civilização dos índios, problemas para o cultivo de terras, produção agrícola e comercialização, expedições para coleta de espécies nativas, relações de trabalho dos índios com os moradores, edificação de vilas, povoamento e manutenção dos povoados por meio dos descimentos, presença de brancos entre índios, casamento e, por fim, um delineamento do “diretor” - figura central neste novo procedimento que substituiu os missionários. (Rita Heloisa de Almeida. *O Diretório dos Índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII*. Brasília: Edunb, 1997, p. 166).

Todas as mudanças esclarecidas por Almeida recuperam uma tentativa de mudança no eixo das relações de trabalho na Amazônia da segunda metade do século XVIII. Nessa tentativa, o lugar definido para os povos indígenas era demarcado pela ideia de

- (A) civilização desses povos com sua emancipação e plena liberdade, que se evidenciam na expulsão dos missionários jesuítas e na entrega dos aldeamentos para diretores indígenas.
 (B) aumento da produção agrícola e de melhoria das estratégias de submissão dos povos indígenas aos moradores, que eram “descidos” para os aldeamentos e eram obrigados a se casar com portugueses brancos.
 (C) aprimoramento das técnicas de cultivo agrícola por meio da contratação de indígenas aldeados e livres, que se voluntariavam ao trabalho na lavoura ou na coleta de drogas em troca de casamentos ou de cargos de diretores.
 (D) melhoria a raça indígena por meio da promoção de casamentos mistos com portugueses, casamentos estes que visavam ainda à ampliação do povoamento da região amazônica, sempre ameaçada por norte-americanos.
 (E) civilização gradual dos indígenas, com sua emancipação seguida de estreito controle feito pelo poder régio na figura dos diretores, e seu afastamento dos missionários, especialmente os jesuítas que foram expulsos.

26 Leia atentamente o trecho abaixo.

“Chegamos a uma decomposição da história em planos escalonados. Ou, se quisermos a distinção, no tempo da história, de um tempo geográfico, de um tempo social, de um tempo individual”. (Fernand Braudel. *Escritos sobre a história*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 15).

No trecho acima o historiador francês Fernand Braudel separa os tempos trabalhados pelo historiador em três partes escalonadas. Segundo Braudel, esses três tempos significam a

- (A) separação entre tempos imóveis (ou geográficos) e os dois móveis: o da narrativa histórica (tempo social) e o da atuação concreta dos homens em seu meio social (tempo individual).
- (B) disputa entre o tempo histórico (eventual) e os tempos vindos da geografia (tempo geográfico), da sociologia (tempo social) e da psicologia (tempo individual).
- (C) existência da multiplicidade de tempos na história: tempo individual (eventual), tempo social (das mudanças sociais e econômicas) e o destaque para o longo tempo geográfico.
- (D) separação da temporalidade clássica e factual da construção histórica do passado em três partes iguais: tempo geográfico, social e individual, com igualdade de importância entre as três partes.
- (E) distinção entre temporalidades vindas da história (tempo individual) e aquelas vindas de disciplinas auxiliares como a sociologia (tempo social) e a geografia (tempo geográfico).

27 Leia o trecho abaixo.

“O marxismo, a escola teórica que teve a maior influência prática na história do mundo moderno, é um método para, ao mesmo tempo, interpretar e mudar o mundo; sua história, portanto, não pode ser apenas uma história do que os marxistas pensaram, escreveram e discutiram, mas também será necessário examinar os movimentos que se inspiraram (ou se dizem inspirar) nas ideias de Marx, as revoluções nas quais os marxistas tomaram parte”.

(Texto adaptado de Eric Hobsbawm. *História do marxismo. O marxismo no tempo de Marx*. 3ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 12).

No trecho acima, o historiador Eric Hobsbawm esclarece as duas principais faces da teoria marxista, que se caracteriza por interpretar o

- (A) passado humano materialmente e à luz da luta de classe e dos modos de produção e, simultaneamente, perceber esses mecanismos como bases para revoluções sociais no passado e no presente.

- (B) pensamento humano e suas ideias como fruto de luta de classes e de conflitos entre o capital e o trabalho, o que prepara a sociedade para uma futura revolução proletária capitalista.
- (C) passado humano organizado pelas relações de trabalho, as quais, dentro do capitalismo, gerariam disputas e conflitos crescentes (luta de classes) que justificariam uma revolução social anarquista.
- (D) mundo do trabalho como local de conflitos irremediáveis de classes sociais no passado e no presente. Esses conflitos definiam as relações humanas marcadas por guerras contínuas (luta de classe) e revoluções burguesas.
- (E) passado da humanidade por suas disputas econômicas (modo de produção) e seus reflexos na política econômica do presente com sucessivas crises e revoluções burguesas.

28 Para Aristóteles, a cidadania na Grécia antiga estava bem definida. Sobre ela, o autor escreveu:

“Não é a residência que constitui o cidadão: os estrangeiros e os escravos não são "cidadãos", mas sim "habitantes". [...] É mais ou menos o mesmo que acontece com as crianças que ainda não têm idade para serem inscritas na função cívica e com os velhos que, pela idade, estão isentos de qualquer serviço. Não podemos dizer simplesmente que eles são cidadãos.” (Aristóteles. *Política*, p. 31. http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/upload/e_livros/cle000021.pdf - acessado em 22 de agosto de 2010).

Para Aristóteles, no século V a. C., a cidadania era definida como a identidade

- (A) coletiva para os gregos em todas as cidades-estado, com exceção das mulheres, dos velhos, das crianças, dos estrangeiros e dos escravos.
- (B) dos atenienses do sexo masculino e adultos. Ela definia-se ainda por ser indireta e censitária.
- (C) de todos os atenienses adultos e não impedidos por doenças da idade ou com idade menor de 18 anos.
- (D) de todo o povo grego com maior ênfase em Atenas onde, além dos homens maiores de 18 anos, as mulheres também podiam votar.
- (E) coletiva do povo helênico, mas definida de forma diferenciada em cada cidade-estado, onde existiam diferentes sistemas democráticos de votação.

29 Para o medievalista Jacques Le Goff, o monoteísmo chegou à Idade Média destruindo os antigos templos e instaurando novas construções. Escreveu o historiador que os monumentos “maravilhosos” da Idade Média que deixaram uma imagem mítica no imaginário europeu são essencialmente “a catedral e os castelos medievais”. E ele ainda acrescenta que a catedral era a igreja dos bispos e, na alta Idade Média, transfigurou-se em “uma cidade dentro da cidade”, era a igreja, o batistério, o palácio episcopal, a casa do clero, etc. (Jacques Le Goff. *Heróis e maravilhas da Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 249-53. Texto adaptado).

Na Idade Média europeia, o poder da Igreja Católica era crescente e se estruturava em construções como as catedrais medievais, que significavam:

- (A) espaços luxuosos destinados aos ricos (espaços nobres), que não podiam ser frequentados pelos pobres (servos e escravos), limitados a espaços como o batistério.
- (B) uma organização hierarquizada em feudos (catedral, batistério, etc.), onde os bispos eram senhores absolutos, colocando sob o seu poder os senhores feudais e seus vassalos (servos e escravos).
- (C) o poder do clero católico, capaz de construir templos amplos, edificadas no intuito de mostrar o poder do Deus e da fé cristã diante dos homens (senhores ou servos).
- (D) construções ou pavimentações edificadas sobre as ruínas de antigos templos de deuses romanos, as quais, na Idade Média, passaram a simbolizar o poder dos bispos e do papa católico diante dos romanos mulçumanos e ateus.
- (E) local de peregrinações, romarias internas à Europa ou externas rumo à terra prometida. Essas cruzadas serviam para mandar para a batalha os ateus que se recusavam a se submeter aos poderes dos Papas e bispos católicos.

30 O trecho abaixo descreve um tipo de comércio típico do período da borracha na Amazônia: o regatão.

“Não há quem viva na Amazônia que desconheça o ‘regatão’. Como o nome indica, é um elemento de regateio, corporificado em um barco, desde a montaria mais modesta até o navio a vapor [...]. O regatão sobe os rios levando toda a sorte de bugigangas [...] a fim de impor aos espíritos rudes e desconfiados dos seringueiros a mercadoria que traz para negócio. A embarcação é geralmente emissária de uma casa de Belém ou Manaus”. (Rezende Rubim. Citado por Ernani Silva Bruno. *Os rios e a floresta. Amazonas e Pará. Seleção de contos, crônicas, memórias e narrativas de aventuras e viagens*. São Paulo: Cultrix, 1958, p. 295-296).

O regatão marcava a vida no seringal, porque representava a

- (A) imposição da vontade do seringueiro (dono do regatão) sobre o seringalista obrigado a comprar tudo sem poder regatear o preço, endividando-se com seu patrão.
- (B) diferença entre a vida do seringueiro, que comprava nos regatões pequenos chamados de montaria, e a dos seringalistas, que eram atendidos pelos vapores luxuosos.
- (C) variada gama de comércio. Podia significar não somente o domínio do seringalista, mas também as formas de driblar esse poder, quando as embarcações menores vendiam clandestinamente mercadorias aos seringueiros.
- (D) variação entre os gostos e o poder de compra no seringal. Enquanto os seringalistas compravam luxuosos produtos das embarcações vindas de Belém ou Manaus, os seringueiros ficavam com as sobras e as bugigangas.
- (E) forma tradicional de os seringalistas regatearem os preços dos produtos oferecidos pelos seringueiros, seus patrões, e pelas casas aviadoras de Belém e Manaus. Contudo, quase sempre eles perdiam a batalha dos preços.

31 Segundo dados dos estudos de Vicente Salles e dos estudos de José Maia Bezerra Neto, a porcentagem de escravos de origem africana em Belém diminuiu da primeira para a segunda metade do século XIX. Ela passou de 45% da população (5.719 escravos) em 1823 para 5% da população (2.196 escravos) em 1888. Mesmo assim, quando a lei Áurea chegou, em maio de 1888, mais de dois mil escravos ficaram libertos. (José Maia Bezerra Neto. *Escravidão negra no Grão-Pará*. Belém: Paka-Tatu, 2001, p. 120)

Os dados apresentados sugerem que o movimento abolicionista de emancipação de escravos no interior do Pará e em Belém

- (A) fracassou, pois a diminuição da população escrava em Belém não foi fruto da libertação dos escravos, mas de sua migração da capital para as zonas produtoras de látex.
- (B) teve êxito parcial, porque libertou os escravos menos produtivos, geralmente os homens mais velhos que, uma vez libertos, foram abandonados nas ruas das cidades, o que gerou miséria e pobreza social.
- (C) foi amplamente vitorioso, pois libertou a maioria dos escravos e só não completou o processo, porque a princesa Isabel solicitou que deixassem os escravos restantes para a grande festa da lei Áurea.
- (D) obteve algum sucesso numérico, com festas abolicionistas e manumissões coletivas, mas seu maior êxito foi gerar um clima abolicionista, que condenava moralmente a manutenção da escravidão e forçava o seu fim.
- (E) fracassou, pois outorgou aos escravos liberdades condicionais, o que os deixava na condição de trabalhadores presos aos seus antigos senhores por muitos anos depois de assinadas suas parciais cartas de liberdade.

32 A letra da música abaixo descreve um contexto internacional de início de grandes mudanças.

“Alô, Alô marciano
A coisa está ficando russa
Muita patrulha, muita bagunça
O muro começou a pichar
Tem sempre um aiatolá pra atolar Alá”.

(Letra e música de Rita Lee e Roberto de Carvalho. “Alô, alô marciano” CD *Elis Regina Saudades do Brasil*, 1980).

Essas mudanças, em um sentido mais amplo, traduzem o início do processo de

- (A) desestruturação do bloco socialista com a crise na URSS e com os protestos na Berlim Ocidental, em meio às repercussões da crise do petróleo vinda do Oriente Médio.
- (B) alteração na política entre os norte-americanos e os russos, os quais se aliaram em torno da política internacional chamada de Guerra Fria, com a divisão mundial entre Oriente (socialista) e Ocidente (capitalista).
- (C) desestruturação da política internacional que dividia a Alemanha em Oriental (capitalista e liderada pelos EUA) e Ocidental (comunista e liderada pela Rússia).
- (D) profundas mudanças na política estratégica mundial, com os EUA pressionando a Alemanha a destruir o muro que separava a Alemanha Ocidental (capitalista) da Oriental (comunista e liderada pela URSS).
- (E) alterações na política externa da Rússia, que deixou de abastecer sua aliada Alemanha Oriental por causa dos problemas no Golfo Pérsico e no Oriente, o que levou a crises e pichações, como a do muro de Berlim.

GEOGRAFIA

33 O geógrafo Milton Santos (1998) explica que, no espaço, o componente material é crescentemente formado do “natural” e do “artificial”, e que os objetos que o formam não são apenas culturais, mas são culturais e técnicos ao mesmo tempo. Logo, Santos está se referindo ao meio

- (A) natural.
- (B) antrópico.
- (C) técnico.
- (D) artificial.
- (E) técnico-científico-informacional.

34 Sobre a institucionalização da Geografia, é correto afirmar que ela ocorreu

- (A) no século XVIII em toda a Europa, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com a existência de um repositório de informações sobre variados lugares da terra.
- (B) no século XIX na Europa Oriental, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com os viajantes gregos e chineses sobre variados lugares da terra.
- (C) no século XIX na Europa Ocidental, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com a existência de um repositório de informações sobre variados lugares da terra.
- (D) no século XVIII na Europa Ocidental, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com os viajantes gregos e árabes sobre variados lugares da terra.
- (E) no século XX na Europa Ocidental e América do Norte, a partir da sistematização dos conhecimentos geográficos obtidos com a existência de um repositório de informações sobre variados lugares da terra.

35 Sobre as “Escolas da Geografia Tradicional” ao longo do século XX, é correto afirmar que estas

- (A) teriam surgido sob a influência do naturalista prussiano Alexander Humboldt, que propôs uma visão antropocêntrica do mundo, segundo a qual, a partir da análise empírica dos fenômenos naturais e humanos, se compreenderia melhor as diferentes regiões do mundo.
- (B) foram fortemente influenciadas pelas ideias do francês Vidal de La Blache, que defendia a geografia como ciência dos lugares, o estudo da relação homem *versus* natureza, e a categoria “Gênero de Vida”, presentes na “Escola do Possibilismo Geográfico”.
- (C) se iniciaram com as ideias do cientista alemão Friedric Ratzel, que propôs para a recém-criada geografia a “contemplação da universalidade das coisas”, o estudo das conexões e causalidade na natureza, a partir do método do empirismo racional aplicado ao estudo da paisagem.
- (D) nasceram com as contribuições do alemão Karl Ritter ao propor o estudo do “Espaço Vital” como contribuição à recém-criada Geopolítica. Ritter é considerado o pai da Geografia Humana (Antropogeografia) e fundador da “Escola do Determinismo Geográfico”.
- (E) se concretizaram nas obras do francês Emmanuel D’Martonne, mais especificamente no “Tratado da Geografia Humana”, no qual se apresentam as ideias de “Espaço Vital”. Esse estudioso é considerado o criador da “Escola Possibilista”.

36 Ao refletir acerca de um “novo olhar geográfico sobre o mundo”, o geógrafo Ruy Moreira (2006), analisando alguns autores, discorre sobre a categoria “lugar”. Em uma das definições de lugar examinadas por ele, “lugar” é entendido como “o sentido do pertencimento, a identidade biográfica do homem com os elementos do seu espaço vivido. No lugar, cada objeto ou coisa tem uma história que se confunde com a história dos seus habitantes, assim compreendidos justamente por não terem com a ambiência uma relação de estrangeiro.” Podemos creditar essa definição de “lugar” a

- (A) Vidal de La Blache.
- (B) Pierre Jorge.
- (C) Milton Santos.
- (D) Armando Correa da Silva.
- (E) Yi – Fu Tuan.

37 Entre os diferentes atores envolvidos nos conflitos fundiários na fronteira agrícola da Amazônia, temos a categoria constituída por proprietários, posseiros, meeiros e rendistas, que representam uma parcela significativa em números, mas não em área apropriada do conjunto de produtores. Logo, estamos nos referindo aos(às)

- (A) fazendeiros individuais.
- (B) empresas agropecuárias.
- (C) pequenos produtores.
- (D) grileiros.
- (E) trabalhadores sem terra.

38 Assinale a alternativa que caracteriza corretamente o perfil de um dos Grandes Projetos Produtivos na Amazônia no século XX.

- (A) Projeto Ferro Carajás, criado na década de 1970 pela CVRD, no sul do estado do Pará, para produção de minério de ferro e bauxita destinados ao mercado interno.
- (B) Projeto Trombetas, criado na década de 1970, no oeste do estado do Pará, por um conjunto de empresas, entre elas a CVRD, para produção de bauxita destinada inicialmente ao mercado externo.
- (C) Projeto Albrás, criado na década de 1980, no oeste do estado do Pará, por conjunto de empresas, entre elas a CVRD, para produção de alumina destinada aos mercados interno e externo.
- (D) Projeto Alunorte, criado na década de 1990 pelas empresas CVRD e NAAC, no estado do Pará, para produção de alumínio destinado inicialmente aos mercados interno e externo.
- (E) Projeto Alumar, criado na década de 1980 pelas empresas CVRD e Alcoa, no estado do Maranhão, para produção de alumina destinada aos mercados interno e externo.

39 Sobre a fronteira agrícola na Amazônia Legal, é correto afirmar:

- (A) A rápida evolução da área plantada, a produção e a produtividade da soja desde a década de 1980 têm mostrado que os estados do Pará e Rondônia são os que mais se destacam com os maiores índices de produtividade.
- (B) A expansão da lavoura modernizada da soja, a partir de meados dos anos 1990, no estado de Roraima, está relacionada ao crescimento do número de indústrias de processamento de óleos vegetais, o que vem garantindo a consolidação da fronteira agrícola no extremo norte da região.
- (C) Diferentemente da soja, a área plantada, a produção e a produtividade da cultura do arroz vêm diminuindo significativamente, desde os anos de 1990, nos estados de Roraima e Maranhão, em virtude dos baixos investimentos e do alto preço da terra verificados nesses Estados.
- (D) Desde os anos de 1990, o estado de Rondônia tem verificado um acelerado crescimento da produção e da produtividade da cultura do algodão, o que atesta o processo de consolidação da fronteira agrícola desse Estado enquanto polo nacional de difusão de inovações no campo.
- (E) A expansão da lavoura tecnificada, seja da soja, do milho, do arroz ou do algodão, não esgota, contudo, o processo de consolidação da fronteira agropecuária na Amazônia. Ao contrário, ela constitui um elemento que atua, crescentemente, na evolução do uso da terra regional e representa outra vertente, também inovadora, que vem se afirmando no espaço rural amazônico.

40 Sobre as novas territorialidades e os conflitos pelo uso do território na Amazônia, é correto afirmar que existe um grande conflito entre

- (A) os que a vêem como a fronteira do capital natural, nos moldes da globalização, *versus* os que a vêem como fronteira de recursos, interesse ainda dominante em nível nacional.
- (B) os que a vêem como a fronteira do capital financeiro, nos moldes das bolsas de valores globais, *versus* os que a vêem como fronteira de recursos, interesse ainda dominante em nível nacional.
- (C) os que a vêem como a fronteira do capital natural, nos moldes da globalização, *versus* os que a vêem como fronteira de expansão agrícola, interesse ainda dominante em nível regional.
- (D) os que a vêem como a fronteira de capital financeiro, nos moldes das bolsas de valores globais, *versus* os que a vêem como fronteira de recursos genéticos e culturais, interesse ainda dominante em nível nacional.
- (E) os que a vêem como a fronteira de recursos, nos moldes da globalização, *versus* os que a vêem como fronteira de capital natural, interesse ainda dominante em nível nacional.

REDAÇÃO



O texto *Mordaças e palmadas* argumenta contra a intromissão do Estado na vida particular do cidadão, mais especificamente na educação das crianças por seus pais, questionando a *lei da palmada*. Até que ponto o Estado tem o direito de interferir na vida privada dos cidadãos? Em que medida a responsabilidade sobre a educação das crianças deve ser dos pais ou do Estado? Em vista desse questionamento, escreva um texto em prosa em que você argumente a favor de um limite no que diz respeito à interferência do Estado na educação que os pais devem dar a seus filhos.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	